



Instituto Peabiru:

26 anos de Articulação Social pela Amazônia




**INSTITUTO
Peabiru**



Apresentação

O Instituto Peabiru é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) brasileira, com 26 anos de atuação, com a missão de fomentar o protagonismo de grupos sociais da Amazônia para a promoção do pleno acesso aos seus direitos fundamentais. Com sede em Belém, Pará, atua preferencialmente no bioma Amazônia. No estado do Pará a atenção especial é para as regiões da Grande Belém, Baixo Tocantins, Marajó e Nordeste Paraense.

Em sua abordagem, orientada pela pesquisa-ação, as equipes do Instituto Peabiru atuam por meio de processos participativos de pesquisa, análise, reflexão e tomada de decisão. Esta abordagem permite maior apropriação pelos grupos sociais do contexto no qual se encontram, além de contribuir para a formação política de forma participativa. O Peabiru estrutura metodologicamente os seus projetos em quatro eixos – Articulação Social, Sistemas Produtivos Localizados, Educação e Sustentabilidade; e, Pesquisa e Diagnóstico.

As ações focadas em crianças, adolescentes e jovens estão vinculadas no escopo do eixo de Articulação Social e, de forma transversal, nos demais eixos. A Articulação Social vem sendo crescentemente fortalecida, sobretudo a partir de 2013, com a parceria com o Fundo das Nações Unidas pela Infância (UNICEF).

A Articulação Social visa fortalecer as capacidades individuais, coletivas e associativas nos territórios para o aprimoramento e o adensamento institucional, com foco na melhoria da governança territorial e na gestão dos recursos locais. Inclui o apoio à formação de espaços, organizações e redes de monitoramento, a reflexão e a elaboração de estratégias para o desenvolvimento territorial e a garantia de direitos.

Esse documento apresenta a jornada do Instituto Peabiru na Articulação Social em mais de duas décadas de atuação com sede na Amazônia, sobretudo nas agendas voltadas para as infâncias e juventudes, bem como ilustrar as parcerias, resultados e aprendizados.





Sumário

- 02 Apresentação
- 04 Articulação pelos Grupos Sociais na Amazônia
- 06 As Infâncias e Juventudes nos Caminhos do Peabiru
- 08 Fortalecimento de políticas públicas pelas Infâncias na Amazônia
- 12 Suporte intersetorial ao enfrentamento da pandemia e suas consequências para crianças e adolescentes do território amazônico
- 13 Atuação do Peabiru em contextos de emergências
- 17 Outros projetos e parcerias
- 21 Incidência política e controle social
- 22 Parceiros





Articulação pelos Grupos Sociais na Amazônia

A essência da atuação do Instituto Peabiru está nas articulações sociais e ações voltadas ao fortalecimento de organizações e valorização da sociobiodiversidade na Amazônia. Nossas ações evidenciam o compromisso com comunidades locais e o desenvolvimento sustentável.

COMO ATUAMOS

- Processos participativos de pesquisa, reflexão e tomada de decisão – pesquisa-ação.
- Boas práticas de gerenciamento de projetos.
- Segurança nos processos institucionais (compliance).

A primeira década de nossa história, foram marcados por ações de **Educação ambiental, Ecoturismo e a Capacitação em Mobilização de Recursos para o Terceiro Setor**. Nesse contexto, atuamos com o Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB), a partir de iniciativa financiada pela Natura, e com elas desenvolvemos diferentes ações como o projeto “Escola Ribeirinha de Cotijuba”. Com financiamento do Instituto Renner, apoiamos ações **em prol da geração de renda e questões de gênero**, uma vivência que mudou paradigmas de atuação com grupos sociais em nossa instituição.

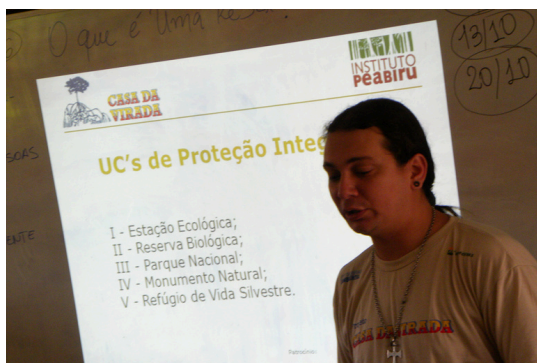




Ainda na primeira década dos anos 2000, ampliamos o nosso alcance e impacto. O destaque é para as atuações em Curuçá, no Salgado Paraense, com o Programa Casa da Virada, financiado pela Petrobras Socioambiental, e que também obteve o apoio do Criança Esperança entre os anos de 2009 e 2010. No Amapá, onde desenvolvemos projetos com **comunidades quilombolas e indígenas** voltados à criação de abelhas nativas com o Néctar da Amazônia, projeto financiado pelo BNDES – Fundo Amazônia, promovendo **a sustentabilidade** e a geração de renda local.



Programa
Casa da Virada



A partir de 2011, com o financiamento da Petrobras Socioambiental, houve **um aprimoramento da gestão de projetos e uma reconfiguração metodológica, especialmente nas questões de gênero**. Isso ampliou a atuação do Instituto em arranjos e cadeias produtivas, beneficiando famílias em outras regiões estratégicas, como no Marajó.



As Infâncias e Juventudes nos Caminhos do Peabiru

Essas vivências nos ensinaram a olhar as comunidades tradicionais e outros grupos sociais na Amazônia além das lideranças adultas nos territórios. Observamos que crianças e adolescentes sempre estão presentes de alguma maneira, e são impactadas por todas as ações. E esse olhar mais diferenciado teve início entre 2007 e 2009, quando lançamos o Fórum da Agenda 21, em Curuçá, como parte do Programa Casa da Virada, abrangendo 52 comunidades rurais e ampliando o diálogo sobre desenvolvimento sustentável. Nesse período, formamos 120 agentes ambientais, entre adolescentes e jovens de escolas públicas locais, fortalecendo o protagonismo juvenil e o compromisso com a proteção ambiental.

Nosso papel está como facilitador de processos comunitários e educacionais, promovendo o engajamento de diversos grupos sociais em questões ambientais e na construção de um futuro mais sustentável.

Ainda na trajetória de mobilização e foco estratégico em crianças, adolescentes e jovens, com o apoio do Fundo Vale, realizamos o projeto **Viva Marajó**, mobilizando em 2011, doze municípios da região do Marajó, beneficiando diretamente mais de 2.800 famílias com crianças e adolescentes. Ação essa em parceria com o Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Marajó (CODETEM), em prol do fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico da região, sempre pautado no compromisso com a sustentabilidade e a inclusão social.

Em uma segunda conquista no Criança Esperança, realizamos o projeto **Meu Mangue, Educação e Ambiente, destaque de projetos socioambientais em 2014**. A educação ambiental focada no público infanto-juvenil é outro destaque no projeto **Mangues da Amazônia**, realizado entre 2021 e 2022 e, que segue para uma nova edição na região bragantina (PA).





Mas foi a partir de 2013 que um significativo passo foi dado na ampliação da agenda da criança e do adolescente na instituição, colaborando com o UNICEF. Ao lado do UNICEF, realizamos as edições 2013/2016, 2017/2020 e 2021/2024 do **Selo UNICEF na Amazônia**. De forma paralela, em diferentes momentos, realizamos em parceria técnica com o UNICEF, a **Agenda Cidade UNICEF, a Plataforma dos Centros Urbanos, a primeira edição do Te Sai Covid, e ações estratégicas** como o lançamento do “Glossário Warao” e a apresentação do “Guia de Proteção e Educação Intercultural”, a partir da atuação em Belém (PA) com refugiados e migrantes.

Resultados desse fortalecimento da agenda pelas infâncias, adolescências e juventudes, refletem no amplo desenvolvimento de nossa **capacidade de mobilização interestadual e regional**, na ampliação de nossas **habilidades em assessoramento na prática de políticas públicas direcionadas a crianças e adolescentes**, seja na educação, assistência ou saúde, entre outras áreas, resultando, ainda, em maior e melhor **incidência sobre a mobilização pelo protagonismo juvenil** pela participação cidadã de adolescentes e jovens.

Outra forma de identificar conquistas, é a elaboração e a realização do **Projeto Participa Jovem** já em 2020, bem como a integração do Instituto Peabiru na representação de meninos e meninas no **Conselho de Direito do Estado do Pará**, como entidade da sociedade civil. Ao longo de nossa história, nos consolidamos como facilitadores de processos comunitários, promovendo educação, saúde e sustentabilidade, principalmente por meio de ações que envolvem articulações sociais com os movimentos comunitários e os órgãos públicos, fortalecendo a sua missão de desenvolver a Amazônia de maneira inclusiva e sustentável. **E esses, e outros detalhes, apresentamos a seguir neste documento.**





Fortalecimento de políticas públicas pelas Infâncias na Amazônia

As parcerias com o UNICEF são focadas nos municípios, nas equipes gestoras, e no relacionamento cotidiano com as pessoas de referência na promoção de ações estratégicas que impactam de forma positiva a execução de políticas públicas voltadas a crianças e adolescentes, e grupos sociais específicos. E, nesse contexto, destacam-se o **Viva Melhor Sabendo Jovem, a Agenda Cidade UNICEF e o Selo UNICEF**.

Viva Melhor Sabendo Jovem (VMSJ)

Implementado em duas edições, a primeira em 2015 e a seguinte em 2020, o projeto promoveu a discussão e a formação sobre as metodologias de prevenção ao HIV/Aids e outras IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis), sobretudo o autoteste de HIV, junto a adolescentes e jovens de 14 a 29 anos em Belém. Envolveu, ainda, agentes públicos que atuam no atendimento de adolescentes e jovens (educação, saúde, atendimento socioeducativo, atendimento a migrantes e refugiados), para a formação e a educação sobre direitos sexuais e direitos reprodutivos, a prevenção ao HIV e outras ISTs. Na fase de desenvolvimento do projeto, foram fomentadas diversas parcerias para inserir ativamente os adolescentes e jovens testados positivos para o HIV na adesão ao tratamento, potencializando a sua autonomia, autocuidado e sucesso na terapia antirretroviral.

Na 1ª edição em 2015, cerca de 430 adolescentes e jovens oriundos de 20 escolas públicas municipais e estaduais de Belém participaram ativamente do projeto, em oficinas e rodas de conversas que se capilarizaram e por meio de ações locais, como mais de 2 mil testagens para o HIV e outras ISTs quem em parceria com os governos municipal e estadual, realizaram o aconselhamento pré e pós teste.

Já em 2020, ainda no contexto de pandemia, o VMSJ contou com cerca de 10 parceiros institucionais envolvidos diretamente nas ações do projeto, bem como 26 lideranças jovens. Ao longo de seis meses, o VMSJ realizou uma ampla campanha de comunicação para a divulgação de autotestes para HIV/AIDS, além da identificação e a entrega destes para adolescentes e jovens na cidade de Belém.

Agenda Cidade UNICEF

Iniciada em maio de 2022, o projeto Agenda Cidade UNICEF tem como





objetivo promover as oportunidades e os novos caminhos para crianças e adolescentes de Belém, no Pará, e passou a contar com a parceria técnica do Instituto Peabiru a partir de setembro de 2022. Por meio de encontros formativos, oficinas, rodas de diálogo e capacitações sobre como direcionar para a rede de atendimento e fortalecer profissionais sobre casos de violências sofridas por crianças e adolescentes, a iniciativa realiza contínuas atividades junto a profissionais da educação, saúde, assistência, adolescentes e rede de proteção.

Também foram realizadas oficinas com adolescentes do bairro do Guamá sobre temas como dignidade menstrual, projeto de vida, educomunicação, e o trampo decente. Houve ainda, o mapeamento de instituições e grupos organizados no bairro do Guamá, além de evento de compartilhamento de boas práticas do 1º ciclo UAPI (Unidade Amiga da Primeira Infância). No total, foram oferecidas 15 oficinas com adolescentes, que reuniram 572 participantes, 13 oficinas voltadas para as equipes técnicas municipais, com 322 profissionais participantes com as suas habilidades desenvolvidas.

Selo UNICEF

Celebrado em novembro de 2013 a parceria entre o UNICEF e Instituto Peabiru e já na sua terceira edição de implementação, o Selo UNICEF foi um marco na Amazônia e na trajetória do Instituto, sendo a principal estratégia de mobilização social e monitoramento das políticas públicas voltadas para as infâncias e juventudes. Dentro desse contexto, mais de 600 municípios amazônidas já foram impactados pelo Selo UNICEF, desde o desenvolvimento de competências das equipes até o fomento do protagonismo juvenil em diversos espaços, fortalecendo assim as políticas e ações voltadas para este público.

Em mais de uma década de trabalho, a parceria permitiu a expansão da atuação do Instituto Peabiru na agenda das infâncias e adolescências para além do Pará, alcançando todos os estados da região Norte, além do Maranhão e do Mato Grosso. Na atual edição do Selo UNICEF (2021/2024), o Instituto Peabiru atua diretamente em 4 estados (Pará, Amapá, Mato Grosso e Tocantins), envolvendo 317 municípios. Dentro das agendas trabalhadas ou fortalecidas, algumas podemos destacar pelos impactos locais e sustentabilidade, sendo:

Enfrentamento à exclusão Escolar

Lançada na edição 2017/2020 do Selo UNICEF, a estratégia Busca Ativa Escolar é uma metodologia social, intersetorial, que visa por meio de uma



ferramenta tecnológica identificar, registrar e monitorar crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão, garantindo assim o acesso à educação e às escolas. O Instituto Peabiru foi o primeiro parceiro do UNICEF na Amazônia a implementar essa estratégia no território, e os avanços são evidentes, corroborados pelo amadurecimento dos municípios no uso da ferramenta no decorrer dos anos, tornando-se assim uma política de governo essencial para a garantia da educação a todos(as). Na atual edição do Selo UNICEF, nos 4 estados de atuação do Instituto Peabiru, mais de 23 mil crianças e adolescentes foram rematriculadas via estratégia da BAE, em cerca de 317 municípios monitorados pelo Instituto.

Acesso à Água e Higiene

O Programa Lavagem das mãos (PLM) é uma estratégia trabalhada na atual edição do Selo UNICEF, que visa promover por meio de ações de mobilização, comunicação e orientações aos alunos, sobre a prática da higienização das mãos como forma de minimizar os riscos de doenças veiculadas pela falta de higiene no ambiente escolar. O PLM permitiu que a implantação do programa fosse realizada de forma escalonada, considerando metas progressivas, não inferiores a 10% das escolas públicas municipais, por ano. Para além desse programa, a estratégia considera e fomenta que as escolas tenham acesso regular à água e à disponibilidade de pias e sabão de forma constante. Ao todo, 223 municípios nos 4 estados de atuação do Instituto elaboraram suas portarias, com incidência direta em mais de 2.100 escolas.

Cidadania Adolescente e Jovem

O fomento da participação cidadã dos adolescentes já é uma prática desde as primeiras edições do Selo, por meio de ações que promovem o protagonismo juvenil e a inserção desse público em diferentes espaços. A criação ou o fortalecimento de grupos de adolescentes e jovens no âmbito do Selo é uma realidade e, é uma forma de garantir direitos à participação, sobretudo nas políticas públicas. Na atual edição do Selo UNICEF, por meio de um intenso trabalho de mobilização, foram criados ou fortalecidos 248 Núcleos de Cidadania de Adolescentes (NUCAs), contando com a participação direta de cerca de 6.716 adolescentes e jovens, que dentro de uma agenda construída por eles, estão em plena atuação em diversos espaços e entre seus pares.



Promoção da Primeira Infância

Na atual edição do Selo UNICEF, o Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI) teve o destaque e importância necessária. Por meio de orientações técnicas, capacitações e monitoramento, os municípios foram estimulados a elaborarem os seus respectivos PMPI. O Plano Municipal da Primeira Infância é um instrumento norteador para a atuação do poder público, da sociedade civil e das famílias, garantindo assim, um pleno desenvolvimento das crianças. Cuidar da Primeira Infância é uma forma de garantir a proteção e dar condições para o exercício dos direitos e da cidadania. Com isso, com o apoio do Instituto Peabiru e diferentes parceiros, 210 municípios elaboraram seus planos que se encontram em execução, garantindo assim os direitos devidos e necessários às crianças amazônidas.





Suporte intersetorial ao enfrentamento da pandemia e suas consequências para crianças e adolescentes do território amazônico

O projeto teve por objetivo o apoio intersetorial a municípios, instituições e parceiros, com o foco no atendimento à população e ao fortalecimento das políticas públicas voltadas à infância. As cinco áreas de atuação do projeto incluíram: 1) Busca Ativa Escolar, no Mato Grosso; 2) Capacitação em ASHI (treinamento em Água, Saneamento e Higiene) e apoio a distritos sanitários especiais indígenas; 3) Promoção da Semana do Bebê Quilombola; 4) Apoio a Indígenas Warao nos municípios de Belém, Ananindeua e Santarém; e, 4) Realização do Encontro de adolescentes Guardiões do Clima.

O projeto promoveu ações de mobilização, capacitação e suporte técnico para 141 municípios do estado do Mato Grosso na implementação da busca ativa escolar, totalizando 655 técnicos capacitados na iniciativa. Nesse contexto, também foram promovidas capacitações para 380 profissionais em ASHI, em Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI). No Pará, 39 municípios foram mobilizados, capacitados e receberam suporte técnico para realização da semana do bebê quilombola. Entre as atividades estruturais, esteve a reforma de um laboratório de análise da qualidade de água em Belém (PA), a compra e doação de equipamentos e materiais de laboratório para o DSEI no Amapá e de kits de higiene para escolas públicas dos municípios de Sorriso e Lucas do Rio Verde, no Mato Grosso.

Foram realizadas ainda ações de capacitação e fortalecimento de equipes do Sistema de Garantia de Direitos (conselhos tutelares, CRAS, CREAS etc) que atuam com população Warao em Belém, Ananindeua e Santarém, no Pará. As capacitações tiveram foco em proteção local, habilidades interculturais e na construção de escolas como espaços seguros, de prevenção ao racismo e à violência baseada em gênero. O projeto ofereceu oportunidades para a adolescentes e jovens Warao, principalmente meninas, em treinamentos vocacionais, estratégias de educação entre pares e participação social, com integração com iniciativas como Tá Selado, Territórios pela Paz e Núcleos de Cidadania dos Adolescentes do Selo Unicef. Ainda neste contexto, foram produzidas duas publicações para o apoio no atendimento aos Waraos, sendo um glossário e o guia de proteção e educação intercultural.



Atuação do Peabiru em contextos de emergências

Fomentado pelo trabalho em rede e com o apoio de diversos parceiros, o Instituto Peabiru atuou e atua em contextos de emergências no suporte de diferentes grupos sociais, sobretudo os mais vulneráveis. Vale destacar:

Mitigação dos impactos da pandemia da covid-19

O projeto #Tesaicovid teve como objetivo potencializar a resposta à pandemia de Covid-19 através de processos de mobilização, engajamento, capacitação e comunicação. Para a promoção de práticas de prevenção da covid-19, uma das estratégias do plano de intervenção nos municípios foi a Comunicação para o Desenvolvimento (C4D). A estratégia C4D, envolve a compreensão das necessidades das comunidades e indivíduos para o desenvolvimento de soluções centradas em pessoas específicas ao contexto, visando superar os desafios existentes que dificultam a adoção de comportamentos desejados. Ao todo, foram impactadas, direta e indiretamente, cerca de 48 mil pessoas, recebendo mensagens chave de prevenção e controle da Covid-19 por redes sociais, rádios e processos de escuta, capacitação e ações de mobilização para o público de jovens e adolescentes.

Entre as principais ações realizadas pelo projeto, podemos destacar:

- **Mapeamento de 60 parceiros locais atuantes com adolescentes e jovens;**
- **Diagnóstico com adolescentes, pais e cuidadores sobre o nível de percepção de riscos, conhecimentos, atitudes, comportamentos, motivações e meios preferenciais de informação;**
- **Encontros estaduais e capacitações com adolescentes e parceiros;**
- **Campanha de comunicação sobre prevenção e controle da Covid-19;**
- **Capacitação técnica de 5.000 profissionais das equipes de saúde, educação e assistência dos municípios sobre prevenção e controle de infecções (maio a dezembro de 2021)**





O Instituto Peabiru atendeu diversas demandas relacionadas à emergência sanitária ocasionada pela pandemia de Covid-19. Em 2020 formou um comitê interno para a condução de ações de enfrentamento à propagação da doença, causada pelo coronavírus Sars-CoV-2. Além da condução de campanhas de doação e apoio a comunidades em territórios de atuação do Peabiru, foram realizados projetos especiais com organizações parceiras para mitigação dos impactos da pandemia nos territórios, com o projeto Travessia, em Barcarena, com o Fundo de Sustentabilidade Hydro, e o projeto Te Sai Covid, com o Unicef. Entre outras ações, podemos citar:

Campanha #AjudeQuilombolas

Em parceria com a Malungu (Coordenação Estadual das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Pará), o Instituto Peabiru lançou campanha de financiamento coletivo com o objetivo de apoiar comunidades quilombolas do Pará na compra de alimentos para mais de 900 famílias em cinco territórios quilombolas. Promovida pela Malungu, a campanha teve apoio da ECAM (Equipe de Conservação da Amazônia) e do Instituto Peabiru, este responsável pela gestão dos recursos e transparência dos repasses da campanha. A campanha encerrou sua fase de arrecadação pública no site Vakinha.com em 7 de maio, com um total de R\$12.270,00 arrecadados com a colaboração de 103 doadores.

Com o aporte adicional de recursos pelo Sindicato dos Servidores do Fisco Estadual do Pará, foi possível realizar a doação de cestas básicas e kits de higiene para 227 famílias em 6 comunidades quilombolas do Estado do Pará. Além dessa frente de doações, via arrecadação, soma-se aos esforços da campanha a doação efetivada pelo Supermercado Assaí diretamente às comunidades quilombolas, que receberam mais 1.000 cestas básicas doadas pela empresa.

Doações para os rios Araraiana e Urinduba (Belém (PA))

Com iniciativa do Instituto Dreyfus, o Peabiru operacionalizou a doação de cestas básicas e kits de higiene para 119 famílias residentes nos rios Araraiana e Urinduba, totalizando 468 pessoas, como auxílio humanitário no contexto de enfrentamento à pandemia da Covid-19. As cestas continham itens de alimentação, em lista elaborada respeitando seus hábitos alimentares e avaliados voluntariamente pela Nutricionista Juliana Serra Monteiro Costa, além de kits com produtos de higiene pessoal e limpeza doméstica.



Apoio à Ilha de Cotijuba (Belém (PA))

Destino turístico popular distante 40 minutos do distrito de Icoaraci, Belém, a Ilha de Cotijuba é uma das localidades que tem sofrido forte impacto econômico com as medidas de isolamento social. Através do Movimento das Mulheres das Ilhas de Belém (Mmib) a comunidade local buscou apoio para mitigar os impactos locais da pandemia. Associação local sem fins lucrativos, que atua desde 2001 nos temas de gênero e direito das mulheres, bem como nas questões ligadas ao meio ambiente e ao desenvolvimento social da Ilha de Cotijuba e das ilhas do entorno, o Mmib recebeu doações do Instituto Clima e Sociedade, com apoio do Instituto Peabiru. A partir dos recursos recebidos e avaliando as necessidades locais, o Mmib direcionou conjuntamente a aplicação da doação em quatro temas, que apresentavam demandas urgentes, tanto para a comunidade quanto para a organização:

Doação de cestas básicas: Distribuição de 100 cestas básicas para associados ao Mmib e trinta idosos participantes do Projeto Vida e Companhia. As cestas básicas foram montadas com produtos comprados no comércio local, contando com mais de 15 itens, entre alimentos e itens de higiene, como álcool gel.

Equipamentos de proteção: Compra de itens de proteção para a equipe da Unidade Municipal de Saúde de Cotijuba. Nessa ação, os funcionários da Unidade já receberam 30 macacões e pares de bota, e ainda devem receber um fornecimento adicional de álcool em gel.

Auxílio aos produtores rurais locais: Compra emergencial de sementes, adubo e ração para animais;

Reforma da sede da organização: Reforma do espaço de atividades do grupo, incluindo reparos da cobertura do galpão de produções artesanais e da estrutura da caixa d'água do MMIB, permitindo a continuidade do funcionamento das ações na sede com segurança e higiene para a coordenação e associados.

Pontos itinerantes de higienização

O projeto de pias itinerantes, apresentado pelo Laboratório da Cidade em parceria com o Instituto Peabiru, foi aprovado pela "Chamada Pública para Apoio a Ações Emergenciais junto a populações vulneráveis" da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, do Ministério da Saúde. O projeto promoveu medidas de higienização pessoal e coletiva como forma de combater a propagação da Covid-19 em Belém. Com a instalação de 10 pias de uso



público, com água e sabão, em áreas estratégicas da cidade de Belém consideradas socioambientalmente vulneráveis em parceria com o Laboratório da Cidade (LdC), organização sem fins lucrativos que se propõe a repensar as cidades, suas dinâmicas e transformações, em busca de cidades mais humanas, democráticas, resilientes e sustentáveis.

Doações de Kits conectividade

No período crítico da pandemia de covid 19, uma das medidas de proteção adotadas pelos governos foram as aulas remotas por parte das escolas, o que levou a um agravamento nas condições de ensino e aprendizado das crianças e adolescentes, ocasionando atrasos graves, pela falta de um acompanhamento necessário por parte dos professores, bem como pelas condições e acesso a aparelhos celulares e internet, sobretudo no contexto da Amazônia. Como forma de minimizar estes impactos, o Instituto Peabiru em parceria com o UNICEF selecionou e distribuiu 300 kits conectividade para adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, contendo além de um smartphone, também a inserção de créditos para a internet durante 6 meses, para que esses aparelhos fossem usados durante o período de aulas remotas.

Dengue, Zika Vírus e Chikungunya

Em 2016 o Brasil passou por uma crise sanitária ocasionada por doenças tropicais como a dengue, Zika e Chikungunya, causando agravos à saúde humana e sobrecarregando o sistema de saúde. Dentro deste contexto, o Instituto Peabiru por meio do projeto Plataforma dos Centros Urbanos, implementado com o apoio do UNICEF em Belém (PA), desenvolveu uma série de ações voltadas ao controle dessas doenças, em um trabalho de mobilização social e comunicação com mais de 400 adolescentes e jovens de 20 escolas públicas municipais e estaduais. O trabalho contou com ações locais e conscientização conduzidas pelos jovens e articulação em rede com a gestão municipal e estadual para fortalecer as políticas de prevenção destas doenças.





Outros projetos e parcerias

4.1.1 Participa Jovem - Agenda 2030 (Financiador - Itaú Social e Agropalma)

Em sua 2ª edição, o Participa, Jovem! busca desenvolver capacidades e fomentar o protagonismo juvenil de adolescentes e jovens da Vila dos Palmares, no município de Tailândia, Pará. Através da mobilização dos adolescentes e jovens, busca incentivá-los a ocupar novos espaços e trabalhar com seus pares a participação cidadã. Entre os parceiros de realização do projeto estão a Agropalma e a Secretaria Municipal de Educação de Tailândia.

Em 2022, as ações do projeto Participa, Jovem! se conectaram com o trabalho já desenvolvido desde 2018 pelo Instituto Peabiru no território, através do programa Agenda 2030 Vila dos Palmares. A agenda 2030 na Vila dos Palmares tem por objetivo estabelecer e desenvolver uma agenda para alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, previstos e adaptados ao contexto local, junto aos grupos de interesse do território. No âmbito do Participa, Jovem!, 3 escolas foram alvo das ações do projeto, iniciado a partir do mapeamento de parceiros, adolescentes e jovens que passaram por um processo de escuta para se entender as necessidades locais, que se capilarizaram-se em oficinas e ações de fortalecimento de vínculos com o território e fomentando o protagonismo juvenil, formando grupos que possam pensar no território e na comunidade como um todo. Ao todo mais de 100 adolescentes e jovens participaram das ações do projeto que hoje está em sua 2ª edição, com o aumento do público e escolas atendidas.

4.1.2 Te sai covid – Marajó (Financiadores: Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), NPI Expand Brasil, SITAWI - Finanças do Bem)

O “Te Sai Covid” teve como objetivo propor ações voltadas para as práticas de prevenção e controle da COVID-19 através da publicação de mensagens de incentivo à vacinação e combate às notícias falsas, e apoio técnico-logístico aos municípios do arquipélago do Marajó visando a elevação da cobertura vacinal contra a COVID-19. O projeto aconteceu de setembro de 2022 a julho de 2023, sendo realizado pelo Instituto Peabiru, com apoio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), NPI Expand Brasil e a SITAWI Finanças do Bem.



O projeto teve como estratégia promover atividades como o aumento da demanda pela vacina contra a COVID-19, aumento da Comunicação de Risco e Engajamento Comunitário e ampliação de prestação de serviços e recursos humanos, a fim de chegar até comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e outros grupos vulneráveis da região do Marajó, visando principalmente a redução de casos e o aumento da vacinação contra a COVID-19.

Para isso, o projeto Te Sai Covid, realizou um processo de mobilização social junto a municípios do arquipélago do Marajó visando o aumento da população imunizada, através de uma articulação junto às Secretarias municipais de Saúde, Educação e Assistência Social. Além do apoio às ações de vacinação, o projeto trabalhou a mobilização de adolescentes e publicou amplamente materiais de comunicação sobre incentivo às vacinas e combate às fake news, tendo alcançado milhares de pessoas.

Neste contexto, podemos destacar em alcance do projeto:

- **Pelo menos 21.065 pessoas foram vacinadas contra a COVID-19**, sendo que 3.837 crianças receberam a vacina Pfizer pediátrica.
- **1.470 pessoas nunca haviam recebido sequer uma dose da vacina**, mas atenderam ao convite do projeto e se vacinaram.
- **1.363 pessoas estavam apenas com sua 1ª dose**, e puderam completar o esquema primário vacinal contra a COVID-19.
- **Outras vacinas do calendário geral aplicadas durante as ações de vacinação totalizam 35.907 doses**, com 579 profissionais dos municípios marajoaras diretamente envolvidos nas ações.
- **Aproximadamente um milhão de pessoas foram alcançadas através dos materiais de comunicação**, entre eles: carros som, spots para rádios, comercial de TV, matérias em portais de notícias, reportagens em rádios, TV e publicações nas redes sociais.

4.1.3 Desenvolvendo competências de adolescentes e jovens em Belém (Financiador: Instituto FAR/Hinode).

Financiado pelo Instituto FAR e pela Hinode, o projeto teve como objetivo identificar adolescentes e jovens em bairros periféricos de Belém e, a partir



de articulação local de parceiros e de capacitações, fomentar a participação cidadã deste público em processos de discussão, rodas de conversas e ações em nível local de engajamento e educação entre pares.

O mapeamento e a articulação local em Belém, Pará, mobilizou 14 parceiros institucionais. Ao longo das capacitações foram trabalhados pelo menos 5 temas necessários e sugeridos pelos próprios adolescentes e jovens: Direitos sexuais e reprodutivos, Empregabilidade, Saúde mental em tempos de covid-19, Identidade e grupalização, Participação e protagonismo de adolescentes e jovens. As capacitações alcançaram 150 pessoas deste público, que receberam apoio com a inserção de créditos para acesso à internet visando garantir sua inclusão em atividades virtuais. Para além dos processos formativos, também foram executadas ações de ajuda humanitária, com a entrega de cestas básicas para cerca de 300 famílias vulneráveis da cidade de Belém.

4.1.4 Trabalho Seguro – “Realidade do peconheiro, estudo de caso Currealinho” (Financiador: Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região (TRT8)).

Trabalho realizado pelo Instituto Peabiru com a parceria da FUNDACENTRO, contou com o financiamento e o integral apoio do Programa Trabalho Seguro, do Tribunal Regional do Trabalho do Pará e Amapá (TRT-8), com o estudo de caso realizado no rio Canaticu, em Currealinho, município do Marajó. O estudo teve como objetivo aumentar a visibilidade das condições de trabalho dos peconheiros no manejo e cultivo do açaí, além de ampliar as discussões para que esta atividade seja reconhecida e regulamentada, com o objetivo de garantir a este trabalhador direitos civis básicos, como assistência médica, indenizações por invalidez após sofrer um grave acidente, aposentadoria e benefícios. A partir desse estudo pioneiro, aumentou a atenção da imprensa e de órgãos públicos para a precariedade do trabalho na coleta do açaí.

4.1.5 Meu Mangue (Financiador: UNESCO)

Em 2014, com a proposta “Meu Mangue – Educação e Ambiente”, o Instituto Peabiru, foi uma das 103 instituições selecionadas pelo Criança Esperança (Rede Globo e UNESCO) para desenvolver ações para crianças, adolescentes e jovens. Esta ação foi parte das iniciativas do Projeto Casa da Virada, realizado em Curuçá, no Salgado Paraense. Foram realizados cursos de formação em Agentes Ambientais, que formaram mais de 100 jovens adolescentes do município, em quatro turmas. Para formar multiplicadores,



foram capacitados 80 professores da rede pública de Curuçá e municípios vizinhos no tema “Educação Ambiental”.

4.1.6 Mangues da Amazônia (Financiador: Petrobras)

O projeto Mangues da Amazônia teve como objetivo principal conservar os manguezais da costa nordeste paraense, através de ações de Reflorestamento, Educação Socioambiental e Pesquisa Técnico-Científica. Entre 2021 e 2022, atuou nas reservas Extrativistas Marinhas de Tracuateua (município de Tracuateua), Caeté-Taperaçu (município de Bragança) e Araí-Peroba (município de Augusto Corrêa), tendo sido executado por uma equipe multidisciplinar de profissionais e pesquisadores em sua maioria ligados ao Laboratório de Ecologia de Manguezais, o LAMA, da Universidade Federal do Pará, Campus Bragança.

Crianças, adolescentes e jovens também foram alvos de ações do projeto, destacando-se:

- **Clube do Recreio:** O Clube do Recreio teve como objetivo contribuir com o desenvolvimento de crianças nas idades de 3 a 6 anos a partir de brincadeiras e do contato delas com a natureza e o manguezal.
- **Jovens Protetores do mangue (PROMANGUE):** Formar jovens protetores do manguezal para atuar em seus territórios foi o objetivo do PROMANGUE. A cada encontro, os participantes de 15 a 23 anos receberam oficinas sobre serviços ecossistêmicos do manguezal, comunicação não violenta, vídeo de bolso, direitos humanos, dentre outros.
- **Alfamangue:** O Alfamangue teve como objetivo facilitar a alfabetização de crianças entre 7 a 12 anos através de leituras, roda de conversas, excursões e outras atividades lúdicas e pedagógicas com a temática do Manguezal.





Incidência política e controle social

O Instituto Peabiru, com o objetivo de atuar de maneira mais assertiva no território, especialmente no que diz respeito aos direitos da criança e do adolescente, considera fundamental ocupar espaços de representação em colegiados e outros espaços coletivos de debate. Por esse motivo, mantém atualizada sua inscrição nos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA's), como no município de Belém (PA).

Além disso, o Instituto também está presente como entidade da sociedade civil no Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Pará (Cedca-PA). Nessa posição, participa de maneira ativa e representativa em diversas instâncias, como o Comitê de Implementação do Sistema de Informação para a Infância e Adolescência Conselho Tutelar (SIPIA-CT), o Fórum Estadual de Enfrentamento à Exploração do Trabalho Infantil e a Comissão de Fortalecimento dos Conselhos Tutelares e de Direitos do Estado do Pará.





Parceiros

1. Associação de Agricultores Familiares da Vila Enízio (AFAVE)
2. Associação dos Agricultores do Catumbi e Tucunaré (AGRICATU)
3. Associação Quilombola do Baixo Caeté - África e Laranjituba
4. Associação Sarambuí
5. Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca (CEB/USAL)
6. Cooperativa de Extração e Desenvolvimento Agrícola de Barcarena (CEDAB)
7. Cooperativa de Fruticultores de Abaetetuba (Cofruta)
8. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Belém (COMDAC)
9. Cooperativa Mista de agricultura Familiar (Coop.Agro)
10. Departamento Municipal de Vigilância Sanitária de Barcarena
11. Escola de Educação Infantil Enízio Laureano
12. Emflora
13. Fullbright
14. Fundo de Sustentabilidade Hydro
15. Governo do Estado do Pará
16. Hydro
17. Iniciativa Barcarena Sustentável (IBS)
18. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)
19. Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas e da Auto Sustentabilidade (Ideas)
20. Laboratório de Ecologia de Manguezais (LAMA) da UFPA
21. Museu Paraense Emílio Goeldi
22. Natura
23. Prefeitura de Barcarena
24. Prefeitura Municipal de Belém
25. Secretaria de Estado de Cultura do Pará (SECULT)
26. Secretaria de Estado de Turismo do Pará (SETUR)
27. Secretaria Municipal de Agricultura de Barcarena (SEMAGRI)
28. Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Tecnologia de Barcarena (SEICOMTEC)
29. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico de Barcarena (SEMADE)
30. Secretaria Municipal de Planejamento e Articulação Institucional Interface de Planejamento de Barcarena
31. (SEMPLA)
32. Setec Hidrobrasileira
33. Sinergya
34. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
35. Universidade Federal do Pará (UFPA)
36. Universidade de Freiburg
37. Universidade de São Paulo (USP)





Acesse:
peabiru.org.br